

Relatório do Seminário de Meio Termo

NUTRIÇÃO

 CAPES



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior

Publicação que divulga os resultados da área de
avaliação referentes ao Seminário de Meio
Termo do quadriênio 2017-2020.

SUMÁRIO

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário	4
II.	Indicadores Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)	12
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	31
IV.	Orientações e recomendações para os Programas da área	43

I - CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O SEMINÁRIO

- DATA E COMISSÃO PARTICIPANTE

O Seminário de Meio Termo da Área de Nutrição aconteceu nos dias 26 e 27 de agosto de 2019. A comissão de preparação do Seminário do Meio Termo foi composta pelos professores membros da coordenação de área: Josefina Bressan (UFV/Viçosa) – Coordenadora; Evandro Leite de Souza (UFPB/João Pessoa) - Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos; e Eliane Lopes Rosado (UFRJ/RJ) - Coordenadora de Programas Profissionais. Foi instituído um Grupo de Trabalho para propor critérios para avaliação da “Internacionalização e Visibilidade” dos Programas, o qual foi composto pelos professores Adriana de Souza Torsoni (Unicamp/Limeira), Carol Virgínia Góis Leandro (UFPE/Vitória de Santo Antão), Evandro Leite de Souza (UFPB/João Pessoa) e Júlio Beltrame Daleprane (UERJ/Rio de Janeiro). Outro Grupo de Trabalho foi instituído para propor critérios de avaliação dos Dados Qualitativos dos Programas, o qual foi composto pelos seguintes professores: Anderson Marliere Navarro (USP/Ribeirão Preto), Carol Virgínia Góis Leandro (UFPE/Vitória de Santo Antão), Estela Iraci Rabito (UFPR), Flávia Fioruci Bezerra (UERJ/Rio de Janeiro), Raquel Canuto (UFRGS) e Rosa Wanda Diez Garcia (USP/RP). Ainda, os professores Adriano Eduardo Lima Silva (UTFPR), Adriana de Souza Torsoni (Unicamp/Limeira) e Rafael Moreira Claro (UFMG) auxiliaram a coordenação de área na proposição e avaliação dos indicadores dos dados quantitativos dos Programas.

- RETRATO DA ÁREA NO SISTEMA NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (SNPG)

A Nutrição caracteriza-se como um campo de conhecimento, no qual diferentes temáticas e vertentes teórico-metodológicas se articulam para promover o avanço científico e a formação de recursos humanos qualificados. Considera-se, portanto, que propostas de Programas de Pós-graduação construídas em torno dos objetos “nutrientes, alimentos e comida, com foco no processo saúde-doença-cuidado”, tendo sempre a saúde humana como finalidade, apresentam alinhamento com a Área de Nutrição. Dentro da perspectiva de interdisciplinaridade, os Programas da Área de Nutrição atualmente em funcionamento possuem atuação em torno de um ou mais dos seguintes núcleos de saberes:

i) Alimentos e Alimentação Coletiva: Engloba estudos sobre os alimentos e matérias primas, compreendendo a composição química e nutricional e compostos bioativos; tecnologia e transformações bioquímicas de alimentos; qualidade físico-química, sensorial, nutricional e higiênico-sanitária dos alimentos e matérias primas e efeitos do processamento; legislação e vigilância sanitária de alimentos; gestão, processos de produção e consumo de refeições em

Unidades de Alimentação e Nutrição; e avaliação de programas relacionados à alimentação e nutrição de coletividades;

ii) Ciências Humanas e Sociais em Alimentação e Nutrição: Engloba estudos sobre as complexidades inerentes à relação do ser humano, enquanto indivíduo e ser social, com a sua alimentação do ponto de vista sociológico, antropológico e cultural, bem como histórico, político, filosófico, psicológico e artístico, dentre outros aspectos relacionados a estas ciências; organização social no que concerne à produção, distribuição e consumo de alimentos na sociedade; sentidos e significados das práticas alimentares; à cultura alimentar dos povos; ao fenômeno do comportamento alimentar, valores morais e estéticos relacionados ao corpo e a alimentação; à educação, comunicação e informação em alimentação e nutrição; as reflexões sobre o fenômeno corpo, saúde e alimentação; e às diferentes racionalidades, práticas e terapêuticas no campo da alimentação;

iii) Epidemiologia e Políticas de Alimentação e Nutrição: Engloba estudos envolvendo nutrição, consumo alimentar e fatores de risco associados aos desfechos em saúde; e políticas e programas de alimentação e nutrição e de segurança alimentar e nutricional;

iv) Nutrição Básica e Experimental: Engloba estudos sobre nutrientes e não nutrientes com abordagens moleculares, celulares, genéticas e bioquímicas em condições fisiológicas e patológicas em modelos animais e/ou estudos “in vitro”;

v) Nutrição Clínica: Engloba estudos sobre avaliação, diagnóstico e/ou intervenção nutricional em indivíduos saudáveis e enfermos, nos diferentes ciclos de vida, utilizando ferramentas moleculares, celulares, genéticas, clínicas e bioquímicas.

Em junho de 2011, a Área de Nutrição foi oficialmente criada na CAPES com 18 Programas migrados da Área de Medicina II. Antes disso, os Programas de Pós-graduação da Área de Nutrição estavam agrupados na Área de Medicina II, na qual funcionavam dentro da subárea básica. Ao final da avaliação trienal 2013, a Área passou a ser composta por 20 Programas, sendo um curso de mestrado profissional, 19 cursos de mestrado acadêmico e nove cursos de doutorado acadêmico, com distribuição entre as notas três (oito Programas, 40%), quatro (oito Programas, 40%), cinco (dois Programas, 10%) e seis (dois Programas, 10%).

Por sua vez, ao término da Avaliação Quadrienal 2017, a Área de Nutrição já era composta por 32 Programas, sendo três cursos de mestrado profissional, 29 cursos de mestrado acadêmico e 12 cursos de doutorado acadêmico, com distribuição entre as notas três (18 Programas, 56,2%), quatro (10 Programas, 31,2%), cinco (1 Programa, 3,1%) e seis (3 Programa, 9,3%). A distribuição das notas (três a seis) entre o conjunto dos Programas da Área de Nutrição ao término da Avaliação Quadrienal 2017, com considerável número de Programas com notas 3 e 4, pode estar relacionado parcialmente com a aplicação de indicadores criteriosos por parte da Área para medida do desempenho dos Programas nos diferentes quesitos/itens de avaliação, em soma à ponderação das potencialidades e fragilidades do conjunto de Programas da Área.

A Área de Nutrição apresenta indicadores robustos de consolidação nacional. Entretanto, seu perfil de similitude, principalmente, com outras Áreas das Ciências da Vida, ainda impõe desafios

para funcionamento e sustentação dos Programas. Assim, a adoção de critérios claros e objetivos ao longo dos dois últimos ciclos de avaliação tem sido fundamental para conferir identidade e autonomia para a Área. O conjunto de Programas da Área de Nutrição tem apresentado diversa e expressiva produção intelectual qualificada, possibilitando a abertura para temas fundamentais que não estão no âmbito estrito da Nutrição, mas que se relacionam diretamente com a Área ou tem surgido na sua agenda contemporânea.

- **A ÁREA NO PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (2011-2020)**

A Área de Nutrição apresenta perspectiva de crescimento dentro do período estabelecido pelo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG, 2011-2020), considerando que há espaço para a criação de novos Programas e para a expansão das linhas de pesquisa, tendo em vista a pluralidade de subáreas que integram o campo de conhecimento da Nutrição. Espera-se dobrar o número de cursos de doutorados no período e aumentar o número de cursos de mestrado acadêmico e profissional.

Em alguns casos, será necessário adotar estratégias que viabilizem a colaboração entre Programas já consolidados e Programas a serem criados ou em vias de consolidação, visando o fortalecimento da Área dentro das diretrizes gerais da CAPES. Este é o caso, especialmente, na região Norte do País, na qual não existem Programas da Área de Nutrição em funcionamento. A Coordenação da Área tem consciência da necessidade de contribuir para a implantação de novos cursos em regiões com importância estratégica, porém esta ação intenção deve sempre estar atrelada a um patamar mínimo de qualidade.

As informações sobre os Programas em funcionamento na Área de Nutrição no ano de 2019 são apresentadas no Quadro 1. Atualmente existem 35 Programas em funcionamento, perfazendo um total de quatro cursos de mestrado profissional, 31 cursos de mestrado acadêmico e 13 cursos de doutorado acadêmico. A Área de Nutrição ainda não possui curso de doutorado profissional em funcionamento. A distribuição das notas dos Programas em funcionamento na Área é a seguinte: 18 Programas possuem nota três (51,4%), dez Programas possuem nota quatro (28,6%), um Programa possui nota cinco (2,9%) e três Programas possuem nota seis (8,6%). Ainda, três cursos de mestrado (8,6%) não possuem nota, visto terem sido aprovados para funcionamento no ano de 2018, recebendo apenas a situação “aprovado” até a avaliação do seu desempenho ao término do ciclo avaliativo vigente. A Área de Nutrição ainda não possuiu Programas com nota sete ou cursos de doutorado profissional.

Com relação às regiões geográficas do país, os Programas em funcionamento na Área de Nutrição possuem a seguinte distribuição: Sudeste, 51,4% (18/35); Sul, 17,1% (6/35); Nordeste, 20% (7/35); e Centro-oeste, 11,4% (4/35). Todos os Programas com nota seis da Área (UFRJ, UNIFESP e UFV) estão localizados na região Sudeste.

Quadro 1. Programas de Pós-graduação em funcionamento na Área de Nutrição. Instituição, região geográfica, nome do Programa, nível (MP: mestrado profissional, ME: mestrado acadêmico, DO: doutorado acadêmico) e nota.

IES	Região	Nome do programa	Nível	Nota
UNIRIO	SE	Segurança Alimentar e Nutricional	MP	Aprovado
CUSC	SE	Nutrição do Nascimento à Adolescência	MP	3
UNISINOS	S	Nutrição e Alimentos	MP	3
UFRJ	SE	Nutrição Clínica	MP	3
UFGD	CO	Alimentos, Nutrição e Saúde	ME	Aprovado
UFVJM	SE	Ciências da Nutrição	ME	Aprovado
UFLA	SE	Nutrição e Saúde	ME	3
UFAL	NE	Nutrição e Saúde	ME	3
UFMT	CO	Nutrição, Alimentos e Metabolismo	ME	3
UFF	SE	Ciências da Nutrição	ME	3
UFRGS	S	Alimentação, Nutrição e Saúde	ME	3
UFCSPA	S	Ciências da Nutrição	ME	3
UECE	NE	Nutrição e Saúde	ME	3
UFPR	S	Alimentação e Nutrição	ME	3
UFRN	NE	Nutrição	ME	3
UFPE-CAV	NE	Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica	ME	3
UNIFESP-S	SE	Alimentos, Nutrição e Saúde	ME	3
UFES	NE	Nutrição e Saúde	ME	3
UFMG	SE	Nutrição e Saúde	ME	3
UFSE	NE	Ciências da Nutrição	ME	3
USP	SE	Nutrição Humana Aplicada	ME	3
UFPEL	S	Nutrição e Alimentos	ME	4
UFOP	SE	Saúde e Nutrição	ME/DO	4
UFG	CO	Nutrição e Saúde	ME/DO	4
UFPB/JP	NE	Ciências da Nutrição	ME/DO	4
UNB	CO	Nutrição Humana	ME/DO	4
UFSC	S	Nutrição	ME/DO	4
UFBA	NE	Alimentos, Nutrição e Saúde	ME/DO	4
UERJ	SE	Alimentação, Nutrição e Saúde	ME/DO	4
UNICAMP/LI	SE	Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo	ME/DO	4
USP/RP	SE	Nutrição e Metabolismo	ME/DO	4

Relatório do Seminário de Meio Termo

UFPE	NE	Nutrição	ME/DO	5
UFRJ	SE	Nutrição	ME/DO	6
UFV	SE	Ciência da Nutrição	ME/DO	6
UNIFESP	SE	Nutrição	ME/DO	6

• METAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS

O desenvolvimento e a excelência da Pós-graduação na Área de Nutrição devem ocorrer, nos próximos anos, em direções complementares. Nesse sentido, destacam-se as seguintes metas para a Área:

i) Expansão numérica e qualificada, com a contínua desconcentração geográfica dos Programas, de forma que sejam criados pelo menos um Programa na região Norte e novos cursos em estados que não possuem Programa de Pós-graduação na Área de Nutrição;

ii) Estimulo à ampliação da solidariedade intra-regional e inter-regional dos Programas em funcionamento com objetivo de diminuir as assimetrias e contribuir com o desenvolvimento regional por meio de ações interinstitucionais ou propostas de Programas em rede ou associação;

iii) Expansão da cooperação com países mais desenvolvidos cientificamente para intercâmbio de experiências e aperfeiçoamento das competências técnico-científicas, bem como implantação da cooperação solidária com países da América Latina, Caribe e África com vistas a formação de recursos humanos e disseminação de conhecimentos na Área de Nutrição.

iv) Consolidação dos cursos de mestrado profissional em funcionamento e adoção de mecanismos e processos para criação de novos cursos de mestrados profissionais com alta sustentabilidade e potencial de geração de produtos técnicos e tecnológicos de impacto para a sociedade.

• ABORDAGEM GERAL DA METODOLOGIA DO SEMINÁRIO

A Área de Nutrição adotou as seguintes etapas para a organização e preparação do Seminário de Meio Termo:

1) Discussão entre os membros da Coordenação de Área e consultores sobre a Programação do Seminário de Acompanhamento. Neste Programa, foram incluídas apresentações, seguidas de discussões, sobre os temas: Considerações da Coordenação de Área sobre o processo de avaliação; Métodos empregados no Seminário de Meio Termo: Qualis Periódicos Referência 2017-2018, Qualis Livros e Produção Técnica; Ficha de Avaliação e indicadores usados na fotografia do meio termo; Apresentações por parte dos Coordenadores dos Programas em funcionamento na Área; Apresentação e discussão do desempenho dos Programas nos indicadores qualitativos e quantitativos selecionados para emprego na avaliação.

2) Discussão entre os membros da Coordenação de Área e consultores sobre a metodologia referente a análise dos dados da Planilha de Dados do SNPG e do relatório dos Programas na Plataforma Sucupira, uso do Qualis Referência (2017 e 2018) e pontos a serem inseridos na apresentação pelos Coordenadores de Programas participantes do Seminário;

3) Reunião preparatória na sede da CAPES no dia 02 de agosto, contando com todos os membros da Coordenação de Área, além dos professores Adriana Torsoni (Unicamp – Limeira), Adriano Eduardo Lima Silva (UFTPR/Curitiba) e Flávia Fioruci Bezerra (UERJ/Rio de Janeiro). Nessa reunião foram consolidados dados para repasse aos Programas e uso durante as suas apresentações no Seminário.

A Coordenação de área encaminhou um “*template*” para apresentação para cada um dos coordenadores de Programas, a qual teve como foco os dados de desempenho de cada Programa em indicadores quantitativos selecionados e relacionados aos quesitos “Programa” e “Formação” da Ficha de Avaliação. Ainda, essa apresentação privilegiou o reconhecimento dos pontos fortes e fragilidades dos Programas e das principais estratégias aplicadas com vistas à melhoria do seu desempenho. A sistematização desses debates foi planejada de forma a proporcionar a troca de experiências entre coordenadores e facilitar o planejamento e execução de estratégias pelos Programas, inclusive algumas delas ainda na vigência do quadriênio corrente.

A metodologia adotada pela Área para a realização da análise dos dados (2017 e 2018) para elaboração da fotografia de meio termo dos Programas da Área foi dividida em quatro fases:

i) Extração e síntese dos dados contidos nas planilhas enviadas pela CAPES, bem como das informações qualitativas a partir dos dados repassados por meio da Plataforma Sucupira (Coleta 2017 e 2018);

ii) Seleção dos indicadores qualitativos e quantitativos;

iii) Utilização do S.A.S. - painel de indicadores de avaliação da CAPES (planilhas e gráficos) da CAPES, quando aplicável;

iv) Estabelecimento das métricas computadas a partir do desempenho dos Programas para cada indicador avaliado. A explicação detalhada dos indicadores utilizados para a avaliação dos dados qualitativos e quantitativos e dos critérios para definição do desempenho dos Programas no período compreendido (2017 e 2018) serão apresentados na seção “II – Indicadores Quantitativos e Qualitativos” desse relatório.

Abaixo é apresentada a programação do Seminário do Meio Termo da Área de Nutrição. A programação proposta foi plenamente atendida durante os dois dias de realização do Seminário.

Dia 26/08/2019

- 8:30 - 09:00h Abertura do Seminário pela Coordenação de área (Sala designada pela DAV)
- 09:00 – 09:45h Abertura do Seminário pela DAV – CAPES (Auditório Anísio Teixeira)
- 09:45 – 12:30h Considerações da Coordenação de Área sobre o processo de avaliação
- Tendências, apreciações e orientações.
 - Documento de Área.
 - Documento orientador de APCN.
 - Métodos empregados no Seminário de Meio Termo.
 - Qualis Periódicos Referência 2017-2018/Qualis Livros/Produção Técnica.
 - Ficha de avaliação e indicadores usados na fotografia do meio termo.
- 12:30 - 13:30h Almoço
- 13:30 - 18:30h Apresentação dos Programas de Pós-Graduação da Área (máximo de 10 minutos para cada programa).
- Apresentação dos programas notas 3, 4 e recém-aprovados (sem nota) (28 programas).

Dia 27/08/2019

- 8:00 - 9:00h Apresentação dos Programas de Pós-Graduação da Área (máximo de 10 minutos para cada programa)
- Apresentação dos programas notas 5 e 6 (4 programas)
- 9:00 - 12:30h Panorama geral dos Programas de Pós-Graduação da Área: Dados quantitativos e qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2017 e 2018)
- Análise dos dados dos programas nos indicadores quantitativos
- Análise dos dados dos programas nos indicadores qualitativos:
- Internacionalização e visibilidade
- 12:30 -13:30h Almoço
- 13:30 -15:30h Análise dos dados dos programas nos indicadores qualitativos:
- Programa e impacto na sociedade.
- 15:30 - 18:00 h Discussão final, orientações e recomendações.

II – INDICADORES QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS

(Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

- EXPLANAÇÃO DOS INDICADORES UTILIZADOS

Durante a realização do Seminário do Meio Termo da Área de Nutrição foram discutidos os aspectos relacionados à construção da Ficha de Avaliação, particularmente, em relação ao seu alinhamento com o raciocínio da avaliação multidimensional dos Programas, conduzindo a definição dos seus quesitos, itens e respectivos intervalos de peso possíveis de serem atribuídos pela Área. Assim, a Área de Nutrição priorizou fortemente a construção de propostas de indicadores qualitativos e quantitativos para os itens que compõem os três quesitos formadores da Ficha de Avaliação. Esses indicadores foram apresentados e discutidos junto com os coordenadores de Programas em relação ao raciocínio de construção, possíveis respostas obtidas, aplicabilidade quando consideradas as bases de informações repassadas pela DAV – CAPES (planilha com os dados do conjunto de programas) e contidas no relatório da Plataforma Sucupira dos Programas, bem como a capacidade de diferenciação de desempenho entre os Programas da área.

Abaixo está uma proposta inicial de Ficha de Avaliação, a qual foi apresentada e discutida pela Área de Nutrição durante o Seminário de Meio Termo, com descrição dos quesitos, itens e possíveis indicadores, com seus respectivos pesos. Essa proposta inicial pode servir como base norteadora da construção da Ficha de Avaliação a ser apresentada pela Área de Nutrição para apreciação futura pelo CTC – ES/CAPES, com vistas ao seu uso na próxima Avaliação Quadrienal.

Quesitos / Itens	Peso	Definições e comentários sobre os quesito/itens	Indicadores
1 – Programa	33,33%		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa,	40%	1. Identificar e analisar a coerência e consistência interna do programa no que se refere à(s) área(s) de concentração, linhas de pesquisas, projetos e estrutura curricular. Para isso, serão avaliados os seguintes aspectos: - Definição clara da(s) área(s) de concentração e sua aderência com as linhas de pesquisa; - Adequação da estrutura curricular ao perfil de egresso proposto e sua capacidade de suporte às linhas de pesquisa;	Indicadores qualitativos: (70%) - Será avaliada a clareza na definição da(s) área(s) de concentração e sua aderência com as linhas de pesquisa, estrutura curricular e projetos de pesquisa/ tecnológicos (50%); - Será verificada a existência de oferta de disciplinas (obrigatórias e optativas) que abordem aspectos de formação didática para docência e metodologia científica (50%).

		<p>- Vinculação dos projetos de pesquisa/ tecnológicos com à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa.</p>	
		<p>2. Identificar e analisar a existência, quantidade e adequação de equipamentos, instalações físicas, biblioteca e recursos de informática. Para isso, serão avaliados os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade de instalações físicas com capacidade que permita o desenvolvimento de atividades administrativas, acadêmicas e de pesquisa, sem dependência externa; - Existência de laboratórios de informática, acesso a recursos para videoconferências e salas de aula equipadas com acesso à internet; - Disponibilidade de acesso de docentes e discentes, sob forma física ou eletrônica, à acervo compatível com as necessidades do programa. 	<p>Indicadores qualitativos (30%):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será verificada a disponibilidade de instalações físicas com capacidade que permita o desenvolvimento de atividades administrativas, acadêmicas e de pesquisa (40%); - Será verificada a existência de laboratórios de informática, acesso a recursos para videoconferências e salas de aula equipadas com acesso à internet (30%); - Será verificada a disponibilidade de acesso de docentes e discentes, sob forma física ou eletrônica, a acervo compatível com as necessidades do programa (30%).
<p>1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa.</p>	<p>35%</p>	<p>Identificar e analisar a adequação da formação do corpo docente em relação à modalidade, à(s) área(s) de concentração, linhas de pesquisa e desenvolvimento de projetos de pesquisa/tecnológicos do programa. Também será avaliada a participação e distribuição de docentes permanentes e colaboradores na composição do corpo docente do programa.</p>	<p>Indicador qualitativo (50%):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão avaliados aspectos relacionados à adequação do corpo docente em relação à modalidade, à(s) área(s) de concentração, linhas de pesquisa e desenvolvimento de projetos de pesquisa/tecnológicos do programa. <p>Indicadores quantitativos (50%):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Razão entre o número de docentes permanentes e o número de docentes do programa (50%); - Razão entre o número de docentes permanentes que participaram continuamente nos quatro anos no programa e o número de docentes permanentes cadastrados no período (50%).

<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.</p>	<p>15%</p>	<p>Identificar e analisar as ações de planejamento do programa em vinculação com o planejamento institucional. Para isso, serão avaliados os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do planejamento do programa, incluindo suas metas, estratégias/ações e propostas para consolidação e busca da excelência; - Descrição das ações/estratégias para enfrentamento dos desafios em relação à formação e produção intelectual; - Descrição das propostas de qualificação do corpo docente; - Descrição das ações para investimentos em infraestrutura de suporte às atividades do programa. 	<p>Indicadores qualitativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão avaliados aspectos relacionados ao planejamento do programa em vinculação com o planejamento institucional, incluindo as metas estabelecidas, bem como as estratégias/ações para consolidação e busca da excelência (50%); - Serão avaliados aspectos relacionados à descrição das ações/estratégias para o aprimoramento da formação discente, produção intelectual, qualificação do corpo docente e dos investimentos em infraestrutura de suporte às atividades do programa (50%).
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.</p>	<p>10%</p>	<p>Identificar e analisar os processos e procedimentos de autoavaliação do programa, considerando os pontos fortes, fragilidades e formulação de ações/estratégias para melhoria na formação discente e produção intelectual. Para isso, serão avaliados os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrição dos processos de autoavaliação e ações para melhoria na formação discente e qualificação do corpo docente e dos técnicos administrativos; - Descrição dos processos de autoavaliação e ações para melhoria na produção intelectual; - Registros sobre avaliações externas prévias pela CAPES e sua utilização para formulação de ações/estratégias para consolidação e busca da excelência do programa. 	<p>Indicadores qualitativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão avaliados aspectos relacionados à descrição das ações de autoavaliação e seus possíveis impactos na formação discente e qualificação do corpo docente e dos técnicos administrativos (40%); - Serão avaliados aspectos relacionados à descrição das ações de autoavaliação e seus possíveis impactos na produção intelectual (30%); - Serão avaliados os registros sobre avaliações externas prévias pela CAPES e sua utilização para formulação de ações para consolidação e busca da excelência do programa (30%).
<p>2 – Formação</p>	<p>33,33%</p>		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas</p>	<p>15%</p>	<p>Será avaliada a aderência das dissertações/teses desenvolvidas à(s) área(s) de</p>	<p>Indicadores qualitativos (50%):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão avaliados aspectos relacionados à aderência das

<p>de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p>		<p>concentração e linhas de pesquisa do programa, bem como a produção intelectual derivada das dissertações/teses.</p>	<p>dissertações e teses desenvolvidas à(s) áreas(s) de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>Indicador quantitativo* (50%):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Razão entre o número de itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) com autoria de discente/egresso x peso relativo do estrato Qualis e o número de dissertações/teses defendidas no período. <p>*Não serão computados artigos publicados em periódicos classificados no estrato C ou como “não periódico”.</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.</p>	<p>40%</p>	<p>Serão avaliados os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de discentes/egressos autores de produtos bibliográficos/técnicos em relação ao tamanho do corpo discente. - Número e qualidade dos produtos bibliográficos/técnicos com discentes/egressos autores em relação ao total de produtos bibliográficos/técnicos gerados pelo programa. <p>Obs.: Serão considerados egressos no período de cinco anos.</p>	<p>Indicadores quantitativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Razão entre o número de discentes/egressos com autoria em itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) e o número de matriculados no período (20%)*; - Razão entre o número de discentes/egressos com autoria em itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) nos quatro estratos superiores do Qualis e o número de matriculados no período (40%); - Razão entre o número de itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) com autoria de discente/egresso x peso relativo do estrato Qualis e o total de itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) do programa (40%)*. <p>*Não serão computados artigos publicados em periódicos classificados no estrato C ou como “não periódico”.</p>

<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.</p>	<p>10%</p>	<p>Serão avaliados aspectos referentes à atuação e inserção dos egressos e capacidade de nucleação do programa.</p>	<p>Indicador qualitativo (80%): - Será verificada a inserção de egressos no setor produtivo e órgãos públicos, com atuação na formulação de políticas e/ou programas de saúde, pesquisa, inovação, ensino e extensão.</p> <p>Indicador quantitativo (20%): - Proporção entre o número de discentes que abandonaram o curso sem conclusão e o total de matriculados no período.</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Serão avaliados os seguintes aspectos: - Participação de docentes permanentes na coordenação de projetos de pesquisa/tecnológicos; - Número e qualidade dos produtos bibliográficos/técnicos gerados pelo corpo docente permanente.</p>	<p>Indicadores quantitativos: - Razão entre o número de docentes permanentes como coordenador de, pelo menos, um projeto de pesquisa/tecnológico no período e o número de docentes permanentes (20%); - Número de itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) com autoria de docente permanente x peso relativo do estrato Qualis e o número de docentes permanentes (40%)*; - Percentual de docentes permanentes que atingem a mediana da área em relação à produção intelectual (bibliográfica/técnica) ponderada nos quatro estratos superiores do Qualis (40%).</p> <p>*Não serão computados artigos publicados em periódicos classificados no estrato C ou como “não periódico”.</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>	<p>15%</p>	<p>Serão avaliados os seguintes aspectos: - Participação de docentes permanentes em orientação de dissertações/teses; - Participação de docentes permanentes na oferta de disciplinas do programa; - Participação de docentes permanentes na autoria de produtos bibliográficos/técnicos com discentes/egressos.</p>	<p>Indicadores quantitativos: - Razão entre o número de docentes permanentes que orientaram, pelo menos, <u>duas</u> dissertações/teses no período e o número de docentes permanentes (20%); - Razão entre o número de dissertações/teses defendidas sob orientação de docentes permanentes e o número de dissertações/teses defendidas (15%);</p>

			<p>- Razão entre o número de docentes permanentes que participaram na condução de, pelo menos, <u>duas</u> disciplinas no período e o número de docentes permanentes (20%);</p> <p>- Razão do número de itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) com autoria de discentes/egressos x peso relativo do estrato Qualis e o número de docentes permanentes (45%)*.</p> <p>*Não serão computados artigos publicados em periódicos classificados no estrato C ou como “não periódico”.</p>
3 – Impacto na Sociedade	33,33%		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	40%	<p>Serão avaliados aspectos referentes aos potenciais avanços na área gerados pela produção bibliográfica e/ou técnica de relevância para os programas vinculada à discentes/egressos e em consonância com à(s) sua(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa.</p>	<p>Indicador qualitativo (50%):</p> <p>- Será avaliada a vinculação dos itens de produção intelectual mais relevantes com à(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do programa (50%).</p> <p>- Serão avaliados potenciais avanços na área gerados pelos itens de produção intelectual mais relevantes (50%).</p> <p>Indicador quantitativo (50%):</p> <p>- Razão entre a pontuação dos itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) mais relevantes com autoria de discentes/egresso x peso relativo do estrato Qualis e o número de itens mais relevantes indicados.</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	30%	<p>Os impactos econômico, social e cultural dos programas serão avaliados considerando a existência de: 1) Envolvimento de docentes permanentes em atividades de formação na graduação e ensino médio/técnico (oferta de disciplinas, tutoria, orientação de alunos de iniciação científica/tecnológica, orientação de alunos em</p>	<p>Indicador qualitativo:</p> <p>- Será avaliada a existência de atividades/ações no âmbito dos programas que caracterizem o seu impacto econômico, social e cultural.</p>

		<p>projetos de extensão e orientação de trabalhos de conclusão de curso); 2) Projetos de pesquisa/tecnológicos e de extensão/difusão com repercussão no ensino (fundamental, médio e técnico); 3) Existência de parcerias com secretarias, ministérios e outros órgãos da administração pública, organizações não governamentais e setor produtivo; e 4) Contribuição para melhoria da capacitação profissional em serviços de saúde e educação ou outros serviços a partir de transferência de conhecimento e/ou tecnologias.</p>	
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>1. A internacionalização será avaliada considerando a existência das seguintes atividades/ações no âmbito dos programas: 1) Produção intelectual de docentes e discentes em cooperação com pesquisadores estrangeiros; 2) Participação em projetos científicos/tecnológicos em colaboração com pesquisadores estrangeiros; 3) Realização de estágio de doutorado sanduíche ou missão de curta duração em instituições estrangeiras por parte dos discentes; 4) Realização de atividades no exterior por parte dos docentes (pós-doutorado, palestras e visitas de curta duração) com apoio de agências de fomento; 5) Participação de docentes em editoria e <i>peer-review</i> de artigos em periódicos qualificados; 6) Captação de recursos financeiros e/ou bolsas provenientes de agências internacionais para projetos de pesquisa/tecnológicos pelo</p>	<p>Internacionalização (70%) Indicador qualitativo: - Será avaliada a existência de atividades/ações no âmbito dos programas que caracterizem a sua internacionalização (40%). Indicadores quantitativos: - Razão do número de itens de produção intelectual com autoria de docentes permanentes nos dois estratos superiores do Qualis (A1-A2) e o número de docentes permanentes no período (30%). - Razão do número de itens de produção intelectual com autoria de discentes/egressos nos dois estratos superiores do Qualis (A1-A2) e o número de dissertações/teses defendidas no período (30%).</p>

	<p>corpo docente; 7) Cotutela ou dupla titulação com programa de referência no exterior; 8) Estratégias de atração e presença de alunos estrangeiros no programa, como alunos regulares ou como discentes de bolsas sanduíche vinculados a programas de outros países; 9) Atuação de professores de Instituições estrangeiras no programa proferindo palestras, participando de bancas (presencial ou virtual), cursos, visitas e atividades de pesquisa pós-doutoral; e 10) Disponibilidade de página eletrônica nas línguas portuguesa e inglesa.</p> <p>A internacionalização também será avaliada considerando os aspectos da qualidade da produção intelectual vinculada à docentes e discentes/egressos do programa.</p>	
	<p>2. A visibilidade dos programas será analisada considerando aspectos relacionados às suas páginas <i>web</i>. Será avaliada a disponibilidade de informações na página web dos programas em relação à descrição da: 1) Área(s) de concentração e linhas de pesquisa; 2) Estrutura curricular; 3) Critérios de seleção ou processos de seleção de alunos (publicação de editais); 4) Informações sobre o corpo docente; e 5) Acesso aos dados das dissertações/teses defendidas ou link para repositórios (texto completo ou resumo).</p> <p>Ainda, a visibilidade será avaliada considerando a existência de ações de integração e cooperação com outros programas, centros de pesquisa e/ou inovação e/ou</p>	<p>Visibilidade (30%)</p> <p>Indicador qualitativo:</p> <p>Será avaliada a ocorrência de aspectos/atividades no âmbito dos programas que caracterizem a sua visibilidade.</p>

	<p>setor produtivo, a citar; 1) Participação em programas institucionais de cooperação (Minter, Dinter, turma fora de sede e outros programas de associação entre Instituições de Ensino Superior); 2) Participação em redes de pesquisa e/ou de inovação; 3) Ações de mobilidade de docentes e discentes entre programas; e 4) Organização de eventos e cursos e registro de divulgação das atividades dos programas em meios de comunicação.</p>	
--	--	--

Uma preocupação, em particular, da coordenação de Área consistiu na adoção de indicadores quantitativos claros e alinhados com a valorização e protagonismo dos Programas nas ações relacionadas à formação e geração de produtos intelectuais qualificados, principalmente, daqueles vinculados aos discentes e egressos. A coordenação de área também apresentou aos Programas a organização da Planilha recebida pela DAV-CAPES contendo as informações relativas aos dados de 2017 e 2018, sendo discutidas as possibilidades e limitações no tratamento desses dados e possíveis repercussões na construção e aplicação de indicadores.

Os indicadores quantitativos calculados para análise do desempenho dos Programas da Área na fotografia do meio termo foram selecionados de forma a cobrir o máximo de quesitos e itens da Ficha de avaliação. Em virtude do tempo restrito para a análise dos dados do conjunto de Programas e cálculo dos indicadores, além da não finalização das atividades de alguns Grupos de Trabalho criados pela DAV-CAPES para direcionar as definições de indicadores pelas Áreas de avaliação (ex., GT Impacto e GT Internacionalização), fez-se a opção por ter maior foco no cálculo de indicadores referentes aos seguintes itens, de forma completa ou parcial: 1. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa; 2. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa; 3. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos; 4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa; 5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa; e 6. Internacionalização (com foco na avaliação da produção intelectual mais qualificada). Devido a questões operacionais, somente artigos publicados em periódicos foram computados para avaliação da produção intelectual dos programas.

A metodologia para elaboração da fotografia de meio termo dos Programas da Área foi dividida em três fases: 1) Extração e síntese dos dados contidos nas planilhas enviadas pela CAPES a partir dos dados da Plataforma Sucupira (Coleta 2017 e 2018); 2) Seleção dos indicadores; e 3) Estabelecimento das métricas computadas a partir do desempenho dos Programas para cada indicador. Os indicadores quantitativos listados abaixo foram utilizados na avaliação e para aqueles considerados mais importantes foram calculadas métricas (percentil 5, percentil 25, mediana ou

p50 e percentil 75) para diferenciação no desempenho dos Programas (os Programas que não tiveram titulados nos anos de 2017 e 2018 não tiveram seu desempenho avaliados em indicadores que envolvessem o uso desses dados):

- Razão entre o número de docentes permanentes e o número de docentes do programa;
- Número de dissertações e teses defendidas no período;
- Razão entre o número de discentes/egressos com autoria em itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) e o número de matriculados no período;
- Razão entre o número de discentes/egressos com autoria em itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) nos quatro estratos superiores do Qualis Referência e o número de matriculados no período;
- Razão entre o número de itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) com autoria de discente/egresso x peso relativo do estrato Qualis Referência e o total de itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) do programa;
- Razão entre o número de docentes permanentes como coordenador de, pelo menos, um projeto de pesquisa/tecnológico no período e o número de docentes permanentes;
- Número de itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) com autoria de docente permanente x peso relativo do estrato Qualis Referência e o número de docentes permanentes;
- Percentual de docentes permanentes que atingem a mediana da área em relação à produção intelectual (bibliográfica/técnica) ponderada nos quatro estratos superiores do Qualis Referência e o número de docentes permanentes;
- Percentual de docentes permanentes com orientação concluída ou em andamento no período;
- Razão entre o número de dissertações/teses defendidas sob orientação de docentes permanentes e o número de dissertações/teses defendidas no período;
- Percentual de docentes permanentes que participaram na condução de, pelo menos, uma disciplina no período;
- Razão do número de itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) com autoria de discentes/egressos x peso relativo do estrato Qualis Referência e o número de docentes permanentes;
- Razão do número de itens de produção intelectual com autoria de docentes permanentes nos dois estratos superiores do Qualis Referência (A1-A2) e o número de docentes permanentes no período;
- Razão do número de itens de produção intelectual com autoria de discentes/egressos nos dois estratos superiores do Qualis Referência (A1-A2) e o número de dissertações/teses defendidas no período.

Os itens da Ficha de Avaliação “Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística”, “Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual”, “Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa” e “Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação

recebida”, embora não tenham sido avaliados por indicadores pré-estabelecidos, foram apresentados e discutidos junto aos coordenadores de Programa em relação ao repasse de informação por meio da Plataforma Sucupira, bem como possíveis abordagens utilizadas para a sua avaliação futura pela Área.

A avaliação dos dados qualitativos dos Programas da Área foi realizada por uma Comissão de consultores constituída por docentes vinculados a diferentes Programas. Os trabalhos dessa Comissão tiveram como foco o estabelecimento de critérios para avaliação dos dados qualitativos de forma a diminuir a subjetividade do processo avaliativo, com a explicitação de parâmetros e critérios de avaliação para cada indicador dos diferentes quesitos e itens da ficha de avaliação, os quais não são possíveis de avaliação por meio de indicadores quantitativos ou mesmo são somente parcialmente avaliados por meio de indicadores quantitativos.

O processo de trabalho para realização da avaliação dos dados qualitativos partiu dos seguintes princípios:

- Foram consideradas as informações disponíveis e o histórico de orientações dadas aos Programas da Área de Nutrição, motivo pelo qual se partiu do documento disponibilizado para os Programas até então, ou seja, o documento intitulado “Orientações aos programas de pós-graduação da área de nutrição para preenchimento da parte qualitativa na Plataforma Sucupira”;

- Foi considerada a nova Ficha de Avaliação aprovada pelo CTC - ES – CAPES (Quesitos e Itens), com algumas predefinições feitas pela Coordenação de Área (subitens e indicadores) por ser o documento a ser proposto ao CTC-ES.

- Foram compatibilizados ambos os documentos, ou seja, a Ficha de Avaliação e o documento “Orientações aos programas de pós-graduação da área de nutrição para preenchimento da parte qualitativa na Plataforma Sucupira”, selecionando-se os aspectos que são considerados na nova Ficha de Avaliação;

- Os indicadores qualitativos foram estabelecidos de forma a classificar o desempenho de cada Programa nos quesitos da Ficha de Avaliação, tomando como base os seguintes critérios: Atende plenamente (3 pontos); Atende parcialmente (2 pontos); Atende minimamente (1 ponto); e Não há registro (0 pontos). Para tanto, o escore utilizado foi transformado por meio de quintis, resultando na seguinte conversão:

Pontuação utilizada na avaliação	Pontuação final
0.0 a 0.6	0 (Insuficiente)
0.7 a 1.2	1 (Fraco)
1.3 a 1.8	2 (Regular)
1.9 a 2.4	3 (Bom)
2.5 a 3.0	4 (Muito bom)

- Foram avaliadas somente as informações que constavam no registro “Proposta” no relatório da Plataforma Sucupira dos Programas (Coleta), buscando identificar, ao longo do processo, outras fontes de informação que podem/devem ser utilizadas para a avaliação de cada item;

• Foram consideradas de caráter qualitativo as informações textuais, nas quais se fez necessário avaliar o conjunto de elementos, sua articulação, coerência e etapas organizadas em torno da proposta de cada Programa. Essa avaliação tem o potencial de orientar os Programas a traçar uma trajetória consistente, ajustada ao seu perfil, reconhecendo talentos, vínculos institucionais, tanto em termos científicos como em compromissos sociais locais, regionais e nacionais.

No Quadro 2 são apresentados os indicadores utilizados para avaliação dos dados qualitativos relativos aos diferentes quesitos e itens dos Programas da Área:

Quadro 2. Indicadores utilizados para avaliação dos dados qualitativos relativos aos diferentes quesitos e itens dos Programas da Área. Dados 2017 e 2018.

1 – PROGRAMA	
<p>1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.</p>	<p>Área de concentração:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição clara da área de conhecimento no campo da alimentação e nutrição e a aderência às linhas de pesquisa; - Articulação das linhas de pesquisa entre si e com a área de concentração.
	<p>Linhas de pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linhas de pesquisa claramente diferenciáveis; - Compatibilidade das linhas de pesquisa com a proposta do programa e matriz curricular; - Projetos de pesquisa e corpo discente vinculado; - Produtos bibliográficos vinculados.
	<p>Perfil de egressos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clara explicitação do perfil do egresso; - Perfil do egresso compatível com proposta do programa, área de concentração e linhas de pesquisa a matriz curricular.
	<p>Objetivos gerais e específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clara explicitação dos objetivos gerais, específicos e finalidade do PPG; - Dimensionamento e adequação dos objetivos à proposta do programa quanto à área de concentração, linhas de pesquisa e perfil de egressos.
	<p>Proposta Curricular</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existência de oferta de disciplinas obrigatórias que abordem: formação didática para docência e metodologia científica; - Disciplinas para as área(s) de concentração e linhas de pesquisa do programa; - Estágio de docência supervisionado por docente do programa.
	<p>Infraestrutura Laboratórios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instalações físicas e ampliações que atendem as demandas da pós-graduação: laboratórios, salas de aula, auditórios, sala de reunião, sala de estudo, etc. - Configuração, composição e finalidade dos laboratórios de pesquisa do programa ou multiusuários; <p>Outras instalações e espaços de apoio ao programa: laboratórios de ensino clínico prático, laboratórios de pesquisa experimental, laboratórios de ensino virtual, serviços de saúde e/ou de outros setores, entre outros.</p>

	<p>Descritivo de laboratórios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Laboratórios de informática do programa e/ou compartilhado para ensino e pesquisa, com o devido apoio técnico; - Recursos de informática, videoconferências, multimídias, audiovisuais, acesso à internet em salas de aula e outros espaços. <p>Descritivo da biblioteca:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acervo bibliográfico disponível (Biblioteca -Central/Setorial, catálogos online, acesso à Internet, Bases de dados em CD-ROM) (avaliar a importância desse descritivo após programa aprovado); - Acesso à publicações científicas e plataformas como Pubmed, Scopus, etc.
2 – FORMAÇÃO	
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	<p>Área de Concentração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vinculação das dissertações e teses às LP específicas.
	<p>Projeto de Pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de fontes de financiamento (Capes, CNPq, FAPs, outros) e auxílios ou bolsas de qualquer natureza;
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	<p>Projeto de Pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> -Divulgação da produção em eventos científicos com envolvimento de discentes;
	<p>Integração com a graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias que envolva discentes em colaboração em projetos de extensão; - Mecanismos de articulação de iniciação científica com a pós-graduação; - Participação de alunos do PPG na orientação e em bancas de trabalhos de conclusão de curso (TCC) de graduação; - Mecanismos de integração como programas de seminários ou similares que envolvam diferentes segmentos de estudantes de graduação e PPG.
	<p>Experiências Inovadoras de formação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informar estratégias e ações criativas e inovadoras voltadas a formação de pós-graduandos por exemplo, inserção em redes de colaboração em pesquisa, atividades multidisciplinares, atividades de orientação de alunos da graduação envolvendo alunos da pós-graduação, etc.
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	<p>Acompanhamento de Egressos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mecanismos de acompanhamento de egressos do curso com geração de informações que atendam à demanda da nucleação.
	<p>Solidariedade e Nucleação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, descrever e quantificar a participação de egressos do PPG no ensino superior (nome do egresso, ano de titulação, atuação, curso/instituição, período); - Identificar egressos que estão em PPGs e que criaram grupos de pesquisa (descrever); - Identificar egressos que participam ou gerenciam projetos de pesquisa com financiamento (total de egressos, nomes, ano titulação, nome do projeto, atuação, agência de fomento, período); - Identificar, descrever e quantificar a participação de egressos no setor produtivo, na administração pública, órgãos de gestão de classe e associações científicas e no terceiro setor (total de egressos, nome, ano de titulação, atividade/cargo e órgão e vigência/período);

<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.</p>	<p>Projetos de pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Docentes permanentes/pesquisadores envolvidos nos projetos; - Descrição dos projetos e subprojetos, tempo de realização e âmbitos (iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, extensão, dissertações, teses, estágios de pós-doutoramento e similares); - Participação de alunos do PPG e/ou egressos e alunos da graduação/IC; - Tempo entre o início até a realização de publicações e apresentações em eventos acadêmicos
<p>3 – IMPACTO NA SOCIEDADE</p>	
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.</p>	<p>Impacto tecnológico (local, regional e/ou nacional)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avanços em conhecimentos gerados no setor saúde, alimentos e segurança alimentar e nutricional; - Geração de tecnologias e inovação, considerando disseminação de técnicas e de conhecimentos, com ou sem registro de patentes; - Desenvolvimento de produtos técnicos, processo, programas, protocolos, etc, que possam representar avanços na forma de operar e nas melhorias nos resultados obtidos nas intervenções sobre indivíduos, coletividades e na qualidade da alimentação e nutrição; - Projetos, produtos e atividades que representem disseminação de saberes e práticas desenvolvidos nos programas para a sociedade; - Produtos que resultaram ou podem vir a resultar em maior eficiência nas ações no campo da alimentação, nutrição e segurança alimentar e nutricional, com repercussões em toda sociedade. - Registro de patentes.
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.</p>	<p>Integração com a graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégias que envolva estudantes de diferentes níveis de ensino; <p>Impacto educacional (local, regional e/ou nacional):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repercussões de projetos de pesquisa no ensino fundamental, médio e técnico. (Proposta: e repercussões no ensino informal) - Repercussões de projetos de extensão (cursos, palestras, eventos, etc.) no ensino fundamental, médio e técnico - Geração de produtos de interesse educacional: livros e outros materiais didáticos como vídeos, aplicativos, etc. <p>Impacto econômico (local, regional e/ou nacional):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informações sobre contribuições do programa para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, de forma direta ou indireta. <p>Impacto social (local, regional e/ou nacional):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação de recursos humanos qualificados para atuação nos setores e órgãos da administração pública ou da sociedade que gerem resultados quanto a melhorias na gestão pública e na redução das desigualdades sociais em todas suas formas de expressão (renda, gênero, raça, etc.); - Formação de um público que possa fazer uso dos recursos da ciência e dos conhecimentos produzidos na melhoria da qualidade de vida de grupos específicos e/ou da população em geral; - Geração de soluções para problemas sociais e nutricionais no Brasil; - Contribuições para geração de melhorias de processos e

	<p>resultados em serviços de saúde, educação, sociais e outros, implicando em inovação e transferência de tecnologias.</p> <p>Impacto sanitário (local, regional e/ou nacional):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária, bem como para a atuação e formulação de políticas e programas de alimentação, nutrição e segurança alimentar e nutricional da área da Saúde; - Realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão com ausculta ao SUS e afinados com os princípios e diretrizes do sistema.
--	---

Na Figura 1 são apresentados dados de desempenho do conjunto de Programas da Área de Nutrição em relação aos Quesitos “Programa”, “Formação” e “Impacto na sociedade”, com base nos dados qualitativos relatados na Plataforma Sucupira nos anos de 2017 e 2018.

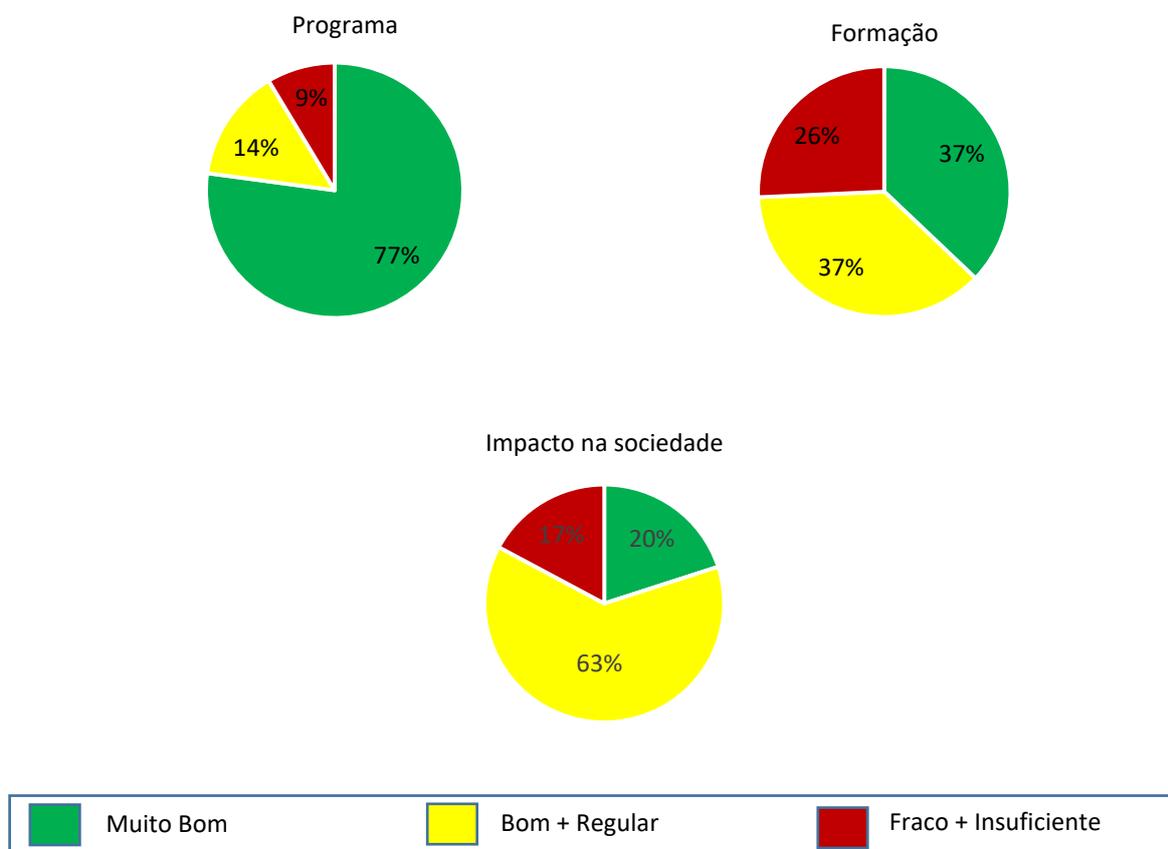


Figura 1 – Desempenho do conjunto de Programas da área de Nutrição em relação aos quesitos Programa, Formação e Impacto na Sociedade, com base nos dados qualitativos relatados na Plataforma Sucupira. Dados 2017 e 2018.

Para a avaliação do desempenho dos programas especificamente no item “Internacionalização e visibilidade” foi realizada análise com base na verificação do relato de ocorrência de atividades/aspectos relacionadas (os) ao processo de internacionalização dos Programas, das informações contidas na “homepage”, bem como de um conjunto de ações que estão relacionada à sua visibilidade.

As atividades/aspectos relacionadas (os) a internacionalização dos Programas, bem como os critérios para avaliação do desempenho são apresentados (as) no Quadro 3:

Quadro 3 – Atividades e aspectos relacionados à internacionalização dos Programas, bem como os critérios para avaliação do desempenho, com base nos dados qualitativos relatados na Plataforma Sucupira. Dados 2017 e 2018.

Atividades
1. Produção intelectual de docentes em cooperação com pesquisadores estrangeiros
2. Produção intelectual de discentes em cooperação com pesquisadores estrangeiros
3. Participação em projetos científicos/tecnológicos desenvolvidos em colaboração com pesquisadores estrangeiros
4. Realização de estágio de doutorado sanduíche ou missão de curta duração em instituições estrangeiras por parte de discentes
5. Realização de atividades no exterior por parte dos docentes (pós-doutorado, palestras e visitas de curta duração) com apoio de agências de fomento
6. Participação de docentes em editoria e <i>peer-review</i> de artigos em periódicos qualificados
7. Captação de recursos financeiros e/ou bolsas provenientes de agências internacionais para projetos de pesquisa/tecnológicos
8. Cotutela ou dupla titulação com programa de referência no exterior
9. Estratégias de atração e presença de alunos estrangeiros no programa, como alunos regulares ou como discentes de bolsas sanduíche vinculados a programas de outros países
10. Atuação de professores de Instituições estrangeiras no programa proferindo palestras, participando de bancas (presencial ou virtual), cursos, visitas e atividades de pesquisa pós-doutoral
11. Disponibilidade de página eletrônica nas línguas portuguesa e inglesa
Critérios para atribuição dos conceitos - Muito bom: Registro de ocorrência de sete e oito atividades, incluindo obrigatoriamente as atividades 1, 2, 5, 10 e 11; Bom: Registro de ocorrência de cinco ou seis atividades, incluindo obrigatoriamente as atividades 1, 5 e 11; Regular: Registro de ocorrência de três ou quatro atividades, incluindo obrigatoriamente a atividade a 11; Fraco: Registro de ocorrência de uma ou duas atividades; Insuficiente: Sem ocorrência de registro de atividade.

As atividades/aspectos relacionadas (os) a visibilidade dos Programas, bem como os critérios para avaliação do desempenho são apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 - Atividades e aspectos relacionados à visibilidade dos Programas, bem como os critérios para avaliação do desempenho, com base nos dados qualitativos relatados na Plataforma Sucupira. Dados 2017 e 2018.

Atividades
Sobre as informações disponibilizadas na página web do programa
1. Descrição da(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa
2. Descrição da estrutura curricular
3. Descrição dos critérios ou processos de seleção de alunos (publicação de editais)
4. Informações sobre o corpo docente (linha de pesquisa, acesso ao currículo Lattes, dados para contato)
5. Acesso ao regimento ou normativas
6. Acesso aos dados das dissertações/teses defendidas ou link para repositórios
Sobre as ações de visibilidade entre programas (Item Proposta da Plataforma Sucupira)
7. Participação em programas institucionais de cooperação (Minter, Dinter, turma fora de sede e outros programas de associação entre Instituições de Ensino Superior)
8. Participação em redes de pesquisa e/ou de inovação
9. Ações de mobilidade de docentes e discentes entre programas
10. Organização de eventos e cursos e registro de divulgação das atividades dos programas em meios de comunicação
Critérios para atribuição dos conceitos - Muito bom: Registro de ocorrência de, no mínimo, oito atividades, incluindo obrigatoriamente as atividades 1 a 6; Bom: Registro de ocorrência de, no máximo, cinco ou seis atividades, incluindo obrigatoriamente as atividades 1, 3, 4 e 6; Regular: Registro de ocorrência de, no máximo, três ou quatro atividades, incluindo obrigatoriamente as atividades 1 e 3; Fraco: Registro de ocorrência de, no máximo, uma ou duas atividades; e Insuficiente: Sem ocorrência de registro de qualquer atividade.

Nas Figuras 2 e 3 são apresentados os dados de desempenho do conjunto de Programas da Área de Nutrição em relação a internacionalização e visibilidade, respectivamente, com base nos dados qualitativos relatados na Plataforma Sucupira nos anos de 2017 e 2018.

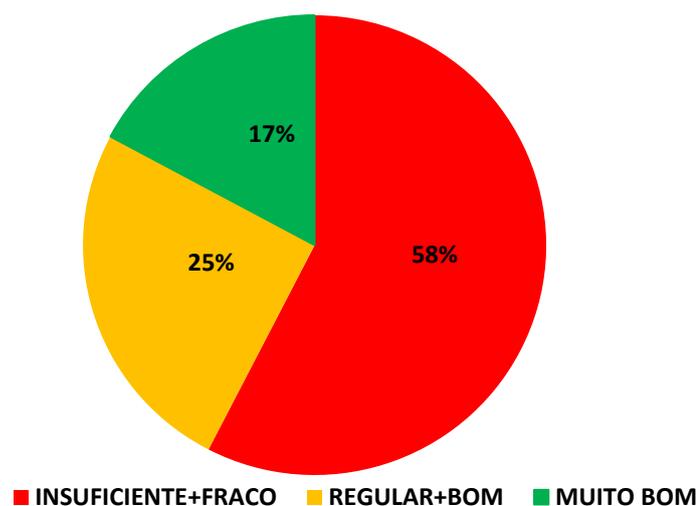


Figura 2 – Distribuição do desempenho do conjunto de Programas da área de Nutrição em relação à Internacionalização, com base nos dados qualitativos relatados na Plataforma Sucupira nos anos de 2017 e 2018.

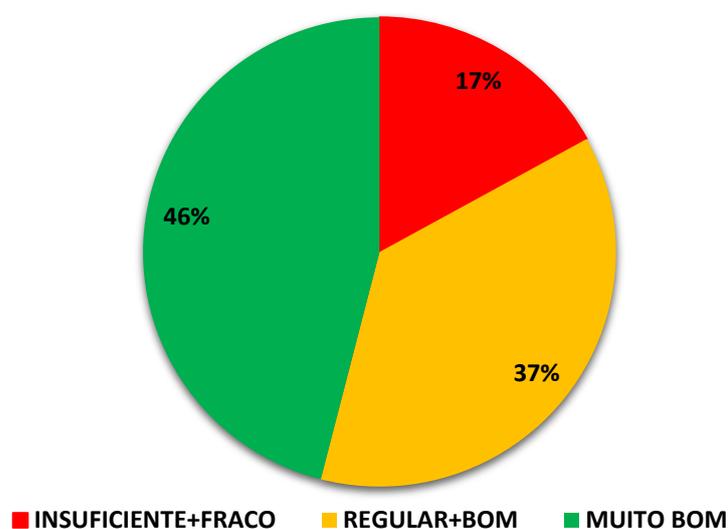


Figura 3 – Distribuição do desempenho do conjunto de Programas da área de Nutrição em relação à visibilidade, com base nos dados qualitativos relatados na Plataforma Sucupira e nas informações disponibilizadas na homepage nos anos de 2017 e 2018.

Os Programas da Área receberam retorno em relação a pontos que precisam avançar no repasse das informações qualitativas no relatório da Plataforma Sucupira, como forma de subsidiar avanços no seu desempenho quando da avaliação quadrienal.

Algumas limitações no processo de avaliação dos dados qualitativos, as quais foram reconhecidas pela Comissão e precisam ser enfrentadas com vistas a sua superação, são listadas a seguir:

- Heterogeneidade com que os Programas relatam informações equivalentes;
- Descompasso entre a forma que os Programas estavam habituados a prestar informações (baseado em fichas de avaliação anteriores) e a nova lógica de avaliação;
- Ausência de oportunidades de discussão presencial para definição dos indicadores a serem utilizados, assim como para a avaliação conjunta dos Programas de modo a “calibrar” os olhares e critérios adotados pelos avaliadores.

III - ANÁLISE GERAL E “ESTADO DA ARTE” DA ÁREA

Previamente à realização do Seminário do Meio Termo da Área de Nutrição, a Coordenação da Área, se utilizou das bases de dados disponibilizadas pela DAV/CAPES, construiu uma análise do perfil dos Programas considerando alguns indicadores pré-selecionados relacionados à produção intelectual, sendo elaborados gráficos com o objetivo de mostrar um retrato da Área com base nos dados de 2017 e 2018 estratificando-se por conjunto de programas de acordo com a nota. A Área possui 18 programas com nota três (51,4%), dez programas com nota quatro (28,6%), um programa com nota cinco (2,9%) e três programas com nota 6 (8,6%), além dos programas recentemente aprovados, que não possuem nota. Alguns programas que não possuíam ainda dados de titulação de discentes em 2017 e 2018 não foram avaliados em indicadores que necessitavam desses dados para seu cálculo.

Esses indicadores foram calculados considerando apenas itens de produção intelectual derivados de artigos publicados em periódicos científicos. Para esses cálculos foram utilizados os seguintes pesos para ponderação da produção intelectual de acordo com o estrato do Qualis de referência (2017 – 2018): A1 = 1,0; A2 = 0,85; A3 = 0,7; A4 = 0,6; B1 = 0,5; B3 = 0,35; B3 = 0,2; E B4: 0,1.

No indicador “Razão entre o número de itens de produção intelectual com autoria de discente/egresso x peso relativo do estrato Qualis e o número de dissertações/teses defendidas no período”, nove alcançaram desempenho entre os percentis 25 e 75, enquanto cinco programas abaixo do percentil 25. Dentre os programas nota quatro, quatro apresentaram desempenho acima do percentil 75, quatro entre os percentis 25 e 75 e um programa apresentou desempenho abaixo do percentil 25. Considerando os programas com notas cinco e seis, dois programas apresentaram desempenho acima do percentil 75 e um programa apresentou desempenho entre os percentis 25 e 75 (Figura 4).

Para o indicador “Razão entre o número de discentes/egressos com autoria em itens de produção intelectual e o número de matriculados no período”, observou-se que dois programas com nota três apresentaram desempenho acima do percentil 75, onze entre os percentis 25 e 75, cinco entre os percentis 5 e 25 e um menor que o percentil 5. Entre os programas nota quatro, quatro apresentaram desempenho maior que o percentil 75, cinco entre os percentis 25 e 75 e um entre os percentis 5 e 25. Entre os programas nota cinco e seis, três apresentaram desempenho superior ao percentil 75 e um entre os percentis 25 e 75 (Figura 5).

Para o indicador “Razão entre o número de discentes/egressos com autoria em itens de produção intelectual nos quatro estratos superiores do Qualis e o número de matriculados no período”, observou-se que um programa com nota três apresentou desempenho acima do percentil 75, onze entre os percentis 25 e 75, cinco entre os percentis 5 e 25 e um abaixo do percentil 5. Entre os programas nota quatro, quatro apresentaram desempenho maior que o percentil 75 e seis entre os percentis 25 e 75. Entre os programas nota cinco e seis, três apresentaram desempenho superior ao percentil 75 e um entre os percentis 25 e 75 (Figura 6).

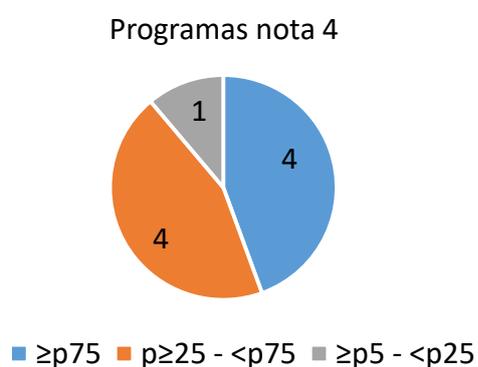


Figura 4 – Desempenho do conjunto de programas da Área de Nutrição no indicador “Razão entre o número de itens de produção intelectual com autoria de discente/egresso x peso relativo do estrato Qualis e o número de dissertações/teses defendidas no período”, estratificado por nota.

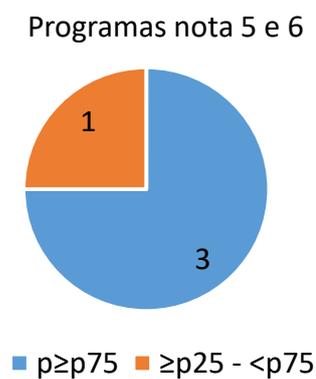
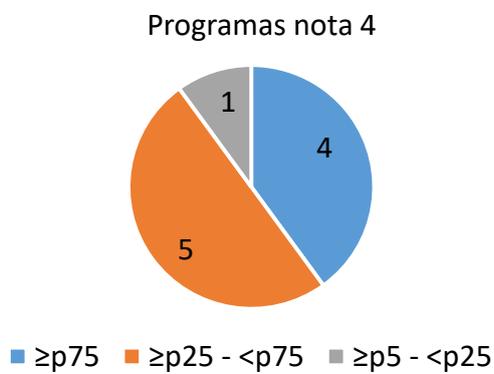
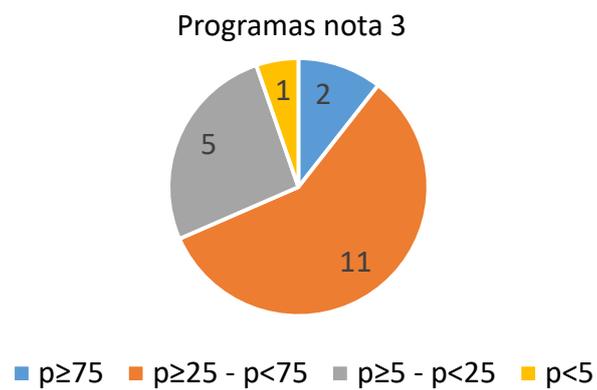


Figura 5 – Desempenho do conjunto de programas da Área de Nutrição no indicador “Razão entre o número de discentes/egressos com autoria em itens de produção intelectual e o número de matriculados no período”, estratificado por notas.

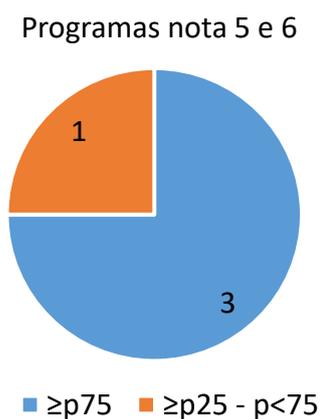
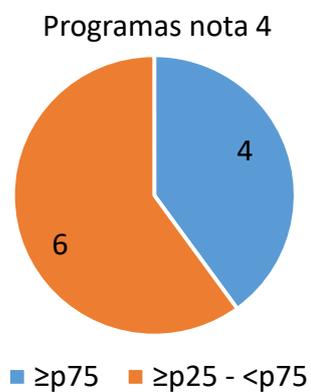
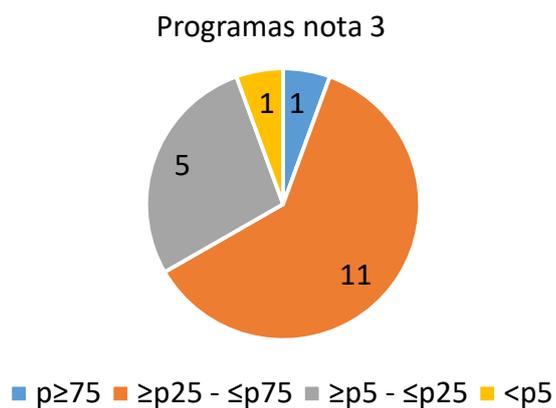


Figura 6 – Desempenho do conjunto de programas da Área de Nutrição no indicador “Razão entre o número de discentes/egressos com autoria em itens de produção intelectual nos quatro estratos superiores do Qualis e o número de matriculados no período”, estratificado por notas.

No indicador “Razão entre o número de itens de produção intelectual com autoria de discente/egresso x peso relativo do estrato Qualis e o total de itens de produção intelectual do programa”, verificou-se que seis programas nota três apresentaram desempenho entre os percentis 25 e 75 e seis apresentaram desempenho entre os percentis 5 e 25. Quatro programas nota quatro apresentaram desempenho acima do percentil 75, cinco entre os percentis 25 e 75 e um entre os percentis 25 e 5. Entre os programas notas cinco e seis, um apresentou desempenho acima do percentil 75, dois entre os percentis 25 e 75 e um entre os percentis 25 e 5 (Figura 7).

Para o indicador “Número de itens de produção intelectual com autoria de docente permanente x peso relativo do estrato Qualis e o número de docentes permanentes”, dois programas nota três apresentaram desempenho superior ao percentil 75, nove entre os percentis 25 e 75, seis entre os percentis 5 e 25 e um abaixo do percentil 5. Para os programas nota quatro, quatro apresentaram desempenho acima do percentil 75, cinco entre os percentis 25 e 75 e um entre os percentis 5 e 25 (Figura 8). Para os programas nota cinco e seis, dois apresentaram desempenho superior ao percentil 75 e dois entre os percentis 25 e 75 (Figura 8).

No indicador “Percentual de docentes permanentes que atingem a mediana da área em relação à produção intelectual ponderada nos quatro estratos superiores do Qualis e o número de docentes permanentes”, observou-se que três programas nota três apresentaram desempenho superior ao percentil 75, enquanto 15 programas apresentaram desempenho entre os percentis 25 e 75. Seis programas nota quatro apresentaram desempenho superior ao percentil 75, cinco programas entre os percentis 25 e 75 e um programa abaixo do percentil 5. Dois programas nota cinco e seis apresentaram desempenho acima do percentil 75 e dois entre os percentis 25 e 75 (Figura 9).

No indicador “Razão do número de itens de produção intelectual (bibliográfica/técnica) com autoria de discentes/egressos x peso relativo do estrato Qualis e o número de docentes permanentes”, 14 programas nota três apresentaram desempenho entre os percentis 25 e 75, três programas entre os percentis 5 e 25 e um programa abaixo do percentil 5. Entre os programas nota quatro, cinco programas apresentaram desempenho acima do percentil 75, quatro entre os percentis 25 e 75 e um entre os percentis 5 e 25. Para os programas notas cinco e seis, três apresentaram desempenho acima do percentil 75 e um entre os percentis 25 e 75 (Figura 10).

Para o indicador “Razão do número de itens de produção intelectual com autoria de docentes permanentes nos dois estratos superiores do Qualis (A1-A2) e o número de docentes permanentes no período”, dois programas nota três apresentaram desempenho acima do percentil 75, dez entre o percentil 25 e 75, seis entre os percentis 5 e 25 e um abaixo do percentil 5. Quatro programas nota quatro apresentaram desempenho acima do percentil 75, cinco entre os percentis 25 e 75 e um entre os percentis 5 e 25. Três programas notas cinco e seis apresentaram desempenho acima do percentil 75 e um entre os percentis 25 e 75 (Figura 11).

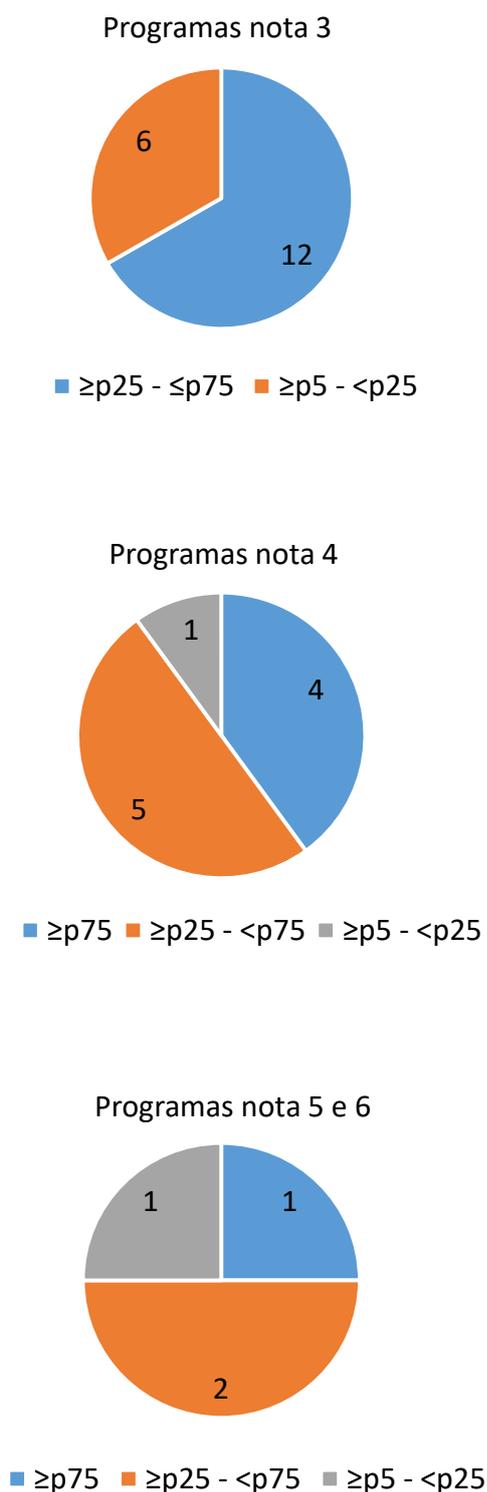


Figura 7 – Desempenho do conjunto de programas da Área de Nutrição no indicador “Razão entre o número de itens de produção intelectual com autoria de discente/egresso x peso relativo do estrato Qualis e o total de itens de produção intelectual do programa”, estratificado por notas.

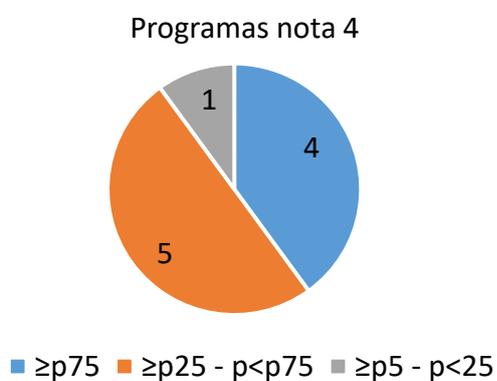
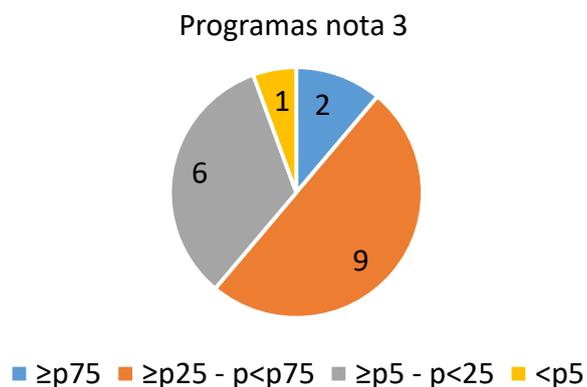
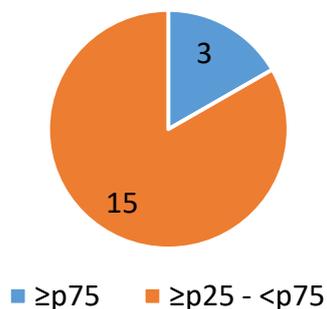


Figura 8 – Desempenho do conjunto de programas da Área de Nutrição no indicador “Número de itens de produção intelectual com autoria de docente permanente x peso relativo do estrato Qualis e o número de docentes permanentes”, estratificado por notas.

Programas nota 3



Programas nota 4



Programas nota 5 e 6

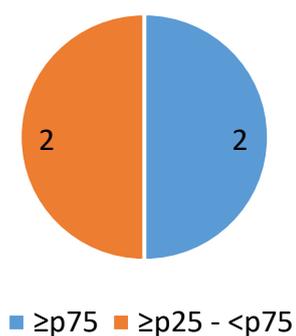


Figura 9 – Desempenho do conjunto de programas da Área de Nutrição no indicador “Percentual de docentes permanentes que atingem a mediana da área em relação à produção intelectual ponderada nos quatro estratos superiores do Qualis e o número de docentes permanentes”, estratificado por nota.

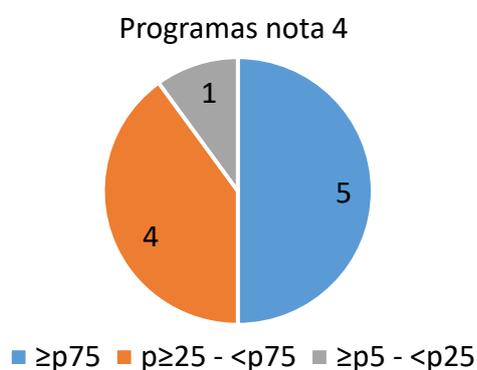
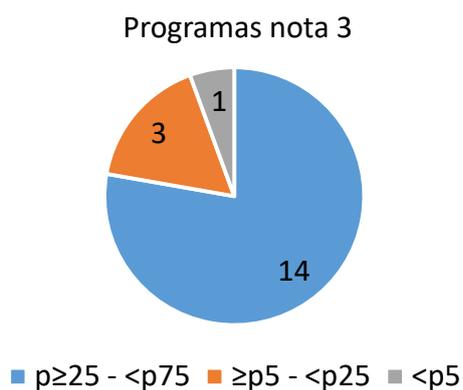


Figura 10 – Desempenho do conjunto de programas da Área de Nutrição no indicador “Razão do número de itens de produção intelectual com autoria de discentes/egressos x peso relativo do estrato Qualis e o número de docentes permanentes”, estratificado por notas.

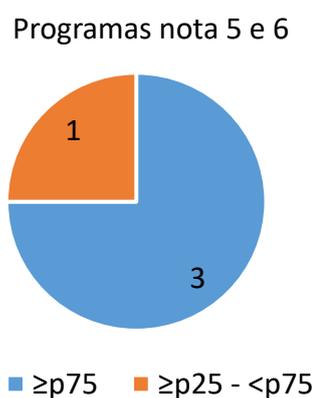
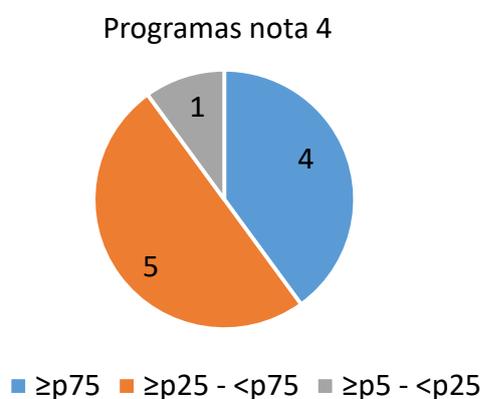
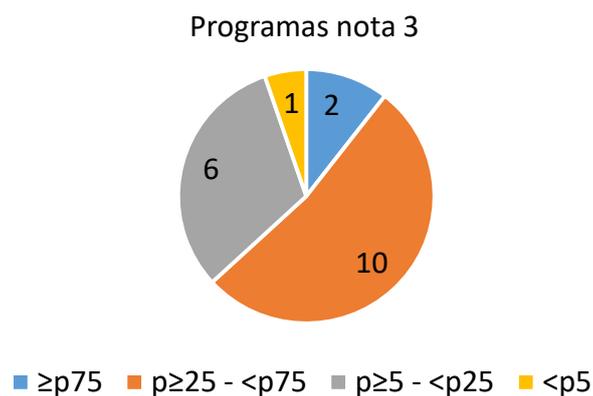


Figura 11 – Desempenho do conjunto de programas da Área de Nutrição no indicador “Razão do número de itens de produção intelectual com autoria de docentes permanentes nos dois estratos superiores do Qualis (A1-A2) e o número de docentes permanentes no período”, estratificado por notas.

Em relação ao indicador “Razão do número de itens de produção intelectual com autoria de discentes/egressos nos dois estratos superiores do Qualis (A1-A2) e o número de dissertações/teses defendidas no período”, nove programas nota três apresentaram desempenho entre os percentis 25 e 75, quatro entre os percentis 5 e 25 e um abaixo do percentil 5. Quatro programas nota quatro apresentaram desempenho superior ao percentil 75, quatro entre os percentis 25 e 75 e um abaixo do percentil 5. Entre os programas notas cinco e seis, três apresentaram desempenho superior ao percentil 75 e um entre os percentis 25 e 75 (Figura 12).

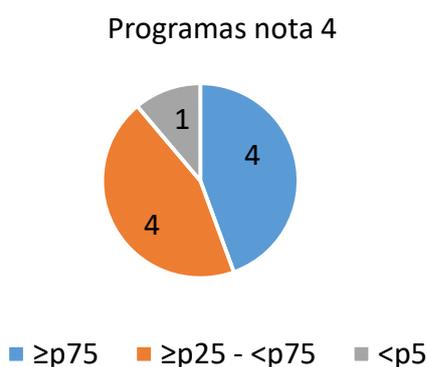
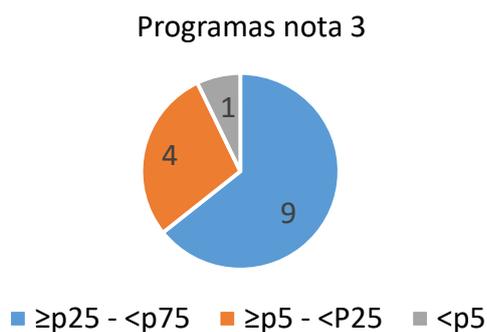


Figura 12 – Desempenho do conjunto de programas da Área de Nutrição no indicador “Razão do número de itens de produção intelectual com autoria de discentes/egressos nos dois estratos superiores do Qualis (A1-A2) e o número de dissertações/teses defendidas no período”, estratificado por nota.

O desempenho dos programas para a maioria dos indicadores de produção intelectual avaliados, como base nos dados dos anos de 2017 e 2018 derivados da produção em artigos científicos, revelaram que a maioria dos programas nota três alcançaram índices de desempenho que os situaram entre os percentis 25 e 75 em relação ao conjunto de programas da Área. Em menor número de casos, esses índices repercutiram em desempenho entre os percentis 5 e 25 ou menor que o percentil 5. Para o conjunto de programas nota quatro, os índices de desempenho nos diversos indicadores estiveram, na sua maioria, acima do percentil 75 ou entre os percentis 25 e 75. Somente em poucos casos, foram observados índices de desempenho de programas nota quatro entre os percentis 5 e 25 ou abaixo do percentil 5. Todos os programas notas cinco e seis da Área apresentaram índices nos indicadores de produção intelectual avaliados maiores que o percentil 75 ou entre os percentis 25 e 75.

IV - ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DAS ÁREAS

O Seminário de Meio Termo serviu para posicionar cada um dos Programas avaliados em relação ao conjunto de Programas da área em relação a diversos indicadores qualitativos e quantitativos que poderão ser considerados na próxima avaliação quadrienal. Os Programas foram classificados segundo métricas com base nos dados de 2017 e 2018, sendo esses dados disponibilizados para análise e discussão interna com vistas ao posicionamento na área. A partir da análise do desempenho obtido nos diversos indicadores, cada Programa poderá delimitar estratégias que permitam trazer avanços nos resultados de indicadores cujo desempenho foi considerado abaixo do esperado. Os aspectos relacionados à Ficha de Avaliação e construção de indicadores, o modelo do Qualis referência para periódicos, às tendências para avaliação de livros e produção técnica foram bastante discutidos durante o Seminário. A discussão sobre todos esses aspectos foi reconhecida como sendo de grande relevância. A coordenação de área registrou as demandas postas pelos coordenadores de Programa, de forma a buscar a adoção daquelas percebidas como sendo pertinentes e alinhadas às diretrizes de avaliação estabelecidas pela CAPES.

Ao final dos debates, a Coordenação de Área junto com os coordenadores de Programas definiram como importante a atualização do documento orientador do preenchimento dos dados qualitativos relacionadas aos quesitos “Programa” e “Impacto na sociedade”, os quais devem ser registrados nos relatórios da Plataforma Sucupira. Essa demanda foi entendida como relevante, principalmente, devido à necessidade de ajuste dos conteúdos desse aos novos quesitos e itens da Ficha de Avaliação. Essa tarefa deverá ser iniciada ainda no segundo semestre de 2019. A elaboração desse documento permitirá um registro mais acurado dessas informações pelos Programas e facilitará a avaliação mais criteriosa por parte da comissão de avaliação quadrienal.

Considerando as modificações propostas no processo de avaliação dos Programas de Pós-graduação, bem como as discussões realizadas durante o Seminário do Meio Termo, pôde-se apontar as seguintes recomendações para os Programas da Área de Nutrição:

- Os Programas devem estar atentos ao preenchimento cuidadoso das informações qualitativas do seu relatório anual na Plataforma Sucupira, as quais serão utilizadas na avaliação da totalidade dos itens do quesito “Programa”, bem como na quase totalidade dos itens do quesito “Impacto na sociedade” na avaliação quadrienal. Com base no modelo da Ficha de Avaliação a ser proposto ao CTC-ES, o desempenho nos quesitos “Proposta” e “Impacto na Sociedade” passará a ter considerável importância no estabelecimento das notas dos Programas na próxima avaliação quadrienal;

- Manter a proporção de docentes permanentes de, no mínimo, 70% do corpo docente total dos Programas. Sugere-se, que a proporção de docente colaboradores ($\leq 30\%$) seja utilizada prioritariamente para a inclusão de professores em início de carreira, pós-doutorandos e professores visitantes. De toda forma, esse procedimento deve ser pontual e temporário;

- Manter estabilidade do corpo de docentes permanentes ao longo do quadriênio. Entretanto, ressalta-se que a ampliação do corpo de docentes permanentes é recomendada quando ocorra atendimento aos critérios de credenciamento dos Programas;

- Os Programas devem estabelecer critérios de credenciamento transparentes e perenes, os quais poderiam estar alinhados com a nota que cada Programa almeja alcançar ao fim do ciclo avaliativo. Esses critérios devem possibilitar a agregação de docentes com perfil de atuação alinhado com as linhas de pesquisa dos Programas e com potencial de geração de produção intelectual qualificada;

- Alguns Programas devem envidar esforços para aumentar o número de titulados. Particularmente, os Programas com notas 5 e 6 devem se diferenciar em relação aos demais Programas da área em relação ao número de titulados;

- Os Programas devem manter esforços para incrementar a produção intelectual com discente/egresso, especialmente nos estratos mais elevados. Foram observados padrões de produção intelectual vinculada à discentes/egressos ainda abaixo do desejado para alguns Programas, os quais estiveram inseridos em todas as faixas de nota (3, 4, 5 e 6);

- Os Programas devem estar atentos para aspectos organizacionais de suas atividades, de modo que envolva a participação de todos os docentes permanentes em disciplinas, na coordenação de projetos e orientação de alunos;

- Os Programas devem reconhecer o trabalho de colaboração entre docentes de um mesmo Programa e entre Programas da Área de Nutrição, e mesmo de Áreas afins, como uma estratégia de compartilhamento de potencialidade e de facilitação do seu fortalecimento e consolidação;

- Há necessidade de os Programas iniciarem ações de autoavaliação que envolvam docentes, discentes e técnicos administrativos, as quais devem ter foco no reconhecimento das suas fragilidade e potencialidades. As ações de autoavaliação devem servir como elementos norteadores do planejamento estratégico dos Programas, os quais devem estar alinhados e receberem suporte do Planejamento Institucional voltado para a Pós-graduação;

- Os Programas devem direcionar esforços para buscar avanços nas ações relacionadas à sua internacionalização, a qual passa a ser avaliada em Programas de todas as faixas de nota. As ações de internacionalização dos Programas devem repercutir na qualidade de sua produção intelectual, particularmente, daquela vinculada à discentes/egressos;

- Há a necessidade de ampliar o conhecimento dos conteúdos dos relatórios dos Grupos de Trabalho estabelecidos pela DAV - CAPES por parte não só dos coordenadores de Programas, mas também dos seus docentes e discentes. Esses conteúdos trazem informações essenciais para o entendimento dos direcionamentos do processo de avaliação dos Programas no quadriênio e para tomada de ações internas nos Programas. Estes relatórios estão disponíveis na homepage da CAPES (<https://www.capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav>).



CAPES